

Alta dos juros deve trazer mais inflação e recessão

CRISTINA ALVES e MARIZA LOUVEN

Recessão com mais inflação. Este deve ser o resultado da recente explosão de taxas de juros, que encareceu o crédito para consumidores e empresas. Os assalariados foram obrigados a diminuir as compras a crédito, enquanto as empresas que dependem de empréstimos para sobreviver tiveram que cortar outros gastos, como estoques. No entanto, a combinação de queda de consumo e de produção não resultará necessariamente em menos inflação. As previsões são de que as empresas continuarão repassando o custo financeiro para os preços, atijando a fogueira da inflação.

A alta dos juros foi provocada pelo empréstimo compulsório sobre depósitos a prazo (como os Certificados de Depósitos Bancários, CDBs), estabelecido pelo Banco Central (BC). A medida desestimulou os bancos a emitirem esses papéis. O dinheiro para empréstimo virou mercadoria escassa e mais cara nos bancos.

Em uma semana, os juros do crédito direto ao consumidor passaram de 25% a 32% ao mês e os do crédito pessoal de 26% a 34% ao mês. Os recursos para capital de giro subiram de 16,5% para 18,5% ao mês e os juros diários do **hot money** (empréstimo por, no máximo, sete dias) foram de 0,55% para 0,7%. Só o custo do desconto de duplicatas ficou

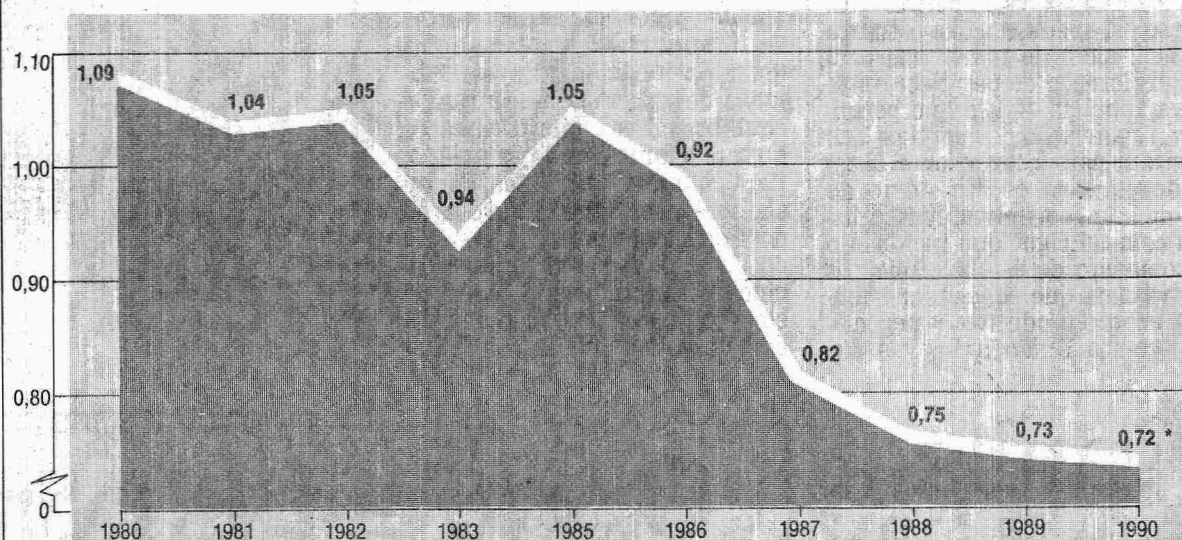
estabilizado em torno de 18,5% ao mês.

As empresas com problemas de liquidez tiveram que buscar alternativas aos altos juros. A mais comum, nesses casos, é o corte de custos de produção. Os estoques vêm primeiro e depois os salários. A Império, fabricante de linguiças e presuntos, reduziu ao máximo os estoques. Em períodos de entressafra da carne, como o atual, ela deveria ter matéria-prima para 60 dias de produção, mas tem carne estocada para apenas 15 dias.

Há, porém, outras táticas mais sofisticadas, como o endividamento externo, preferido pela Monsanto e pela Montreal Engenharia. A primeira tem pago em dólar pela matéria-prima, mas como o fornecedor é a matriz, fica tudo em casa. Já a Montreal está antecipando planos de lançar US\$ 15 milhões em **commercial papers** no exterior.

Muitas empresas ficaram com problema de liquidez a partir do confisco do Plano Collor. O Governo abriu as torneiras logo depois, mas a recessão de 1990 reduziu a rentabilidade, agravando os problemas de caixa. O resultado foi que mais de um terço das 500 maiores sociedades anônimas do País encerrou o ano com prejuízo, um fato inédito. Entre elas, grandes empresas como a Rhodia. Muitas tiveram problemas de caixa e algumas chegaram à concordata, como o grupo Disco e as Casas Pernambucanas do Rio.

Empresas estão com menor liquidez



* Dado preliminar

FONTE: Centro de Estudos Empresariais da Fundação Getúlio Vargas

A alta dos juros com o compulsório

TIPO DE EMPRÉSTIMO

ANTES

AGORA

Crédito direto ao consumo

23% a 25% ao mês

28% a 32% ao mês

Crédito pessoal

25% a 26% ao mês

34% ao mês

Capital de giro

16% a 16,5% ao mês

18% a 18,5% ao mês

Hot money (por até 7 dias)

0,55% ao dia

0,70% ao dia

Desconto de duplicatas

17% a 18,5% ao mês

17% a 18,5% ao mês

Obs: Os bancos explicam que, por enquanto, os juros de desconto de duplicatas se mantêm os mesmos em relação à semana anterior.

FONTE: Bancos e financeiras